

Licenciamento ambiental e o PMBOK: Um estudo de caso sobre gestão de projetos aplicada ao licenciamento ambiental em uma empresa de consultoria agrícola e ambiental

JAQUELINE TURRA

Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA
turra.jaque@gmail.com



LICENCIAMENTO AMBIENTAL E O PMBOK: UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE PROJETOS APLICADA AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM UMA EMPRESA DE CONSULTORIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

Resumo

O presente estudo busca apresentar como os licenciamentos ambientais podem ser gerenciados como um projeto, alinhando com as áreas de conhecimento do PMBOK, bem como as boas práticas de Gerenciamento de Projetos para uma gestão eficaz da empresa TMSB - Projetos, Consultoria e Planejamento Agrícola e Ambiental Ltda, com análise dos licenciamentos ambientais realizados pela empresa em questão e como é feita a sua atual gestão. Considerando um plano de gestão adequado às características do licenciamento ambiental, sendo todos os pontos fundamentais para obtenção da licença, a urgência em se obter esta licença acaba sendo um fator crítico tanto no planejamento do processo de licenciamento, no relacionamento direto com as partes interessadas. Para atender os requisitos propõe-se um processo de gestão resumido e direcionado visando a necessidade de urgência na resolução de alguns projetos específicos. Para isso os documentos críticos que são necessários e que devem ser desenvolvidos durante o plano de projeto, devem ser simplificados, de modo a garantir o propósito, o escopo, os prazos de cada fase e orçamentos, considerando também as restrições e premissas do projeto de licenciamento ambiental que será conduzido pela empresa.

Palavras-chave: Gerenciamento; Licenciamento Ambiental; Gestão – Projetos; PMBOK.

Abstract

The present study aims to present how the environmental licensing can be managed as a project, aligning with the knowledge areas of the PMBOK, as well as the good practices of Project Management for the effective management of the company TMSB - Projects, Consulting and Agricultural and Environmental Planning Ltda, with analysis of the environmental licensing carried out by the company in question and how its current management is done. Considering a management plan that is adequate to the characteristics of environmental licensing, and all the fundamental points for obtaining the license, the urgency to obtain this license ends up being a critical factor both in the planning of the licensing process, in the direct relationship with the interested parties. In order to meet the requirements it is proposed a brief and directed management process aiming at the urgency of solving some specific projects. For this, the critical documents that are necessary and that must be developed during the project plan must be simplified in order to guarantee the purpose, scope, deadlines of each phase and budgets, also considering the constraints and premises of the project. Licensing that will be conducted by the company.

Keywords: Management; Environmental Licensing; Management - Projects; PMBOK.

1 Introdução



O gerenciamento de projetos tem se mostrado eficaz em alcançar os resultados desejados dentro dos prazos e orçamento definido pela organização. Ele pode ser aplicado em qualquer empreendimento, independentemente do nível de complexidade, orçamento e porte, em variados segmentos de negócios. Segundo Keeling, a diferença entre a empresa comum e a que obtém a excelência em gestão de projetos está na maneira pela qual as etapas de crescimento e maturidade do ciclo de vida da gestão de projetos são implementadas. (KEELING, 2002)

A gestão de projetos é uma importante ferramenta alinhada aos objetivos estratégicos da organização, com ela é possível contribuir para que o procedimento de obtenção de licenciamento ambiental possa ser conduzido como um projeto, e este para que seja padronizado, buscamos alinhar com as áreas de conhecimento do PMBOK e também as boas práticas de gerenciamento de projetos.

A Lei Nº 6938/1981, evidencia que qualquer projeto ou ação que possa impactar ao meio ambiente deve ser submetido a um processo de licenciamento ambiental, pois é através deste que o poder público pode controlar as operações das atividades, visando preservar o meio ambiente já se prevenindo para o futuro (BRASIL, 1981). Baseado nisto, o problema estabelecido está expresso na seguinte indagação: é possível gerenciar o Licenciamento Ambiental como um projeto? É possível padronizar os processos de obtenção de licenciamento ambientais? As boas práticas de gerenciamento de projetos propostas pelo PMBOK são utilizadas em projetos de licenciamento ambiental?

Conforme Kauark, em uma pesquisa, o objetivo identifica aquilo que se pretende conhecer ou provar no decorrer do estudo, pois é através deste que o pesquisador determina o que deseja alcançar com a realização do trabalho de pesquisa, para que o estudo tenha ênfase e clareza (KAUARK, 2010). Desta forma, o objetivo da presente pesquisa é avaliar a atual gestão de projetos efetuados por uma empresa de consultoria em licenciamentos ambientais, relacionando às boas práticas de gerenciamento de projetos e as áreas de conhecimento do PMBOK.

Ou seja, o desafio deste estudo junto à empresa TMSB- Projetos, Consultoria e Planejamento Agrícola e Ambiental Ltda, localizada no Município de Horizontina - RS, é realizar uma análise de como os licenciamentos ambientais são realizados, buscando identificar como é feita a sua atual gestão e como a Gestão de Projetos poderá auxiliar a empresa para realizar os Licenciamentos Ambientais de forma ágil e eficaz.

O estudo justifica-se por agregar valor e conhecimento a respeito do tema abordado,



bem como, por possibilitar o acesso de outros acadêmicos da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA, os quais buscam conhecimento na área de Gestão de Projetos aplicados ao Licenciamento Ambiental. Ainda, o trabalho é considerado importante para a empresa alvo da pesquisa, uma vez que poderá auxiliar no desenvolvimento de suas práticas relacionadas aos projetos de licenciamento ambiental e, também a sociedade em geral.

Espera-se que a efetiva aplicação deste estudo, levando em consideração as normas, métodos, processos e práticas alinhadas ao PMBOK, venham a contribuir aos gestores responsáveis pelos Licenciamentos Ambientais de empresas prestadoras de Consultoria e Assessoria Ambiental, tendo como foco atender de maneira satisfatória às expectativas de todas as partes interessadas, sendo empresa, órgãos públicos, sociedade e meio ambiente.

2 Referencial

No referencial teórico é apresentado o embasamento que contempla os conceitos estudados no decorrer da realização do trabalho. Para isso deve estar embasado em alguns autores, a fim de dar uma maior importância ao estudo proposto, abordando temas como: Gestão de Projetos, Gerenciamento de Projetos e o PMBOK e Licenciamentos Ambientais.

2.1 Gestão de Projetos

De acordo com o PMBOK, o gerenciamento de projetos consiste na aplicação das habilidades, do conhecimento, das técnicas e ferramentas para alcançar os objetivos do projeto, onde os processos vinculados a cinco grandes grupos, sendo: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e o encerramento. Para que se obtenha sucesso no projeto, quanto mais expostas e compatibilizadas estiverem às informações durante o processo de implementação e execução, melhor será o resultado do projeto. (PMBOK, 2013)

De acordo com Trentim, ainda que as empresas não realizam a gestão de projetos, uma grande parte delas concretiza os projetos, mesmo que não siga as normas, mas é certo que o profissional irá exercer alguma função em um dos cinco grupos conforme o PMBOK, seja no planejamento e ou durante a execução do projeto, devido a competitividade, agilidade, novas demandas, padrões de operações, qualidade, inovações, sistema de informação. (TRENTIM, 2011). Percebe-se a existência de execução e gerenciamento de projetos em vários tipos de organização, para continuar atuando no mercado competitivo.

Ainda, segundo Trentim, a idealização do projeto nasce de uma necessidade, problema ou desafio enfrentado pela organização. Nesse sentido o Gerente de Projetos começa a exercer



também junto a gestão financeira, escopo, qualidade, recursos humanos, mudanças, riscos e aquisições, cronograma e também a comunicação entre as partes interessadas, pois é fundamental que exista a visão do projeto como um todo, elencado todos os fatores é necessário o monitoramento e controle, de acordo com a execução do projeto. (TRENTIM, 2011)

Torna-se imprescindível que a empresa obtenha o sucesso almejado e acima de tudo consiga manter-se competitiva, de acordo com Vargas, cada projeto tem características particulares, com suas complexidades (VARGAS, 2009).

Para Trentim, o conhecimento adquirido no decorrer do projeto evidência a sua importância e torna-se experiência, o que pode ser considerado como positivo no meio empresarial, tanto com experiências positivas, como lições aprendidas. (TRENTIM, 2011).

Segundo Prado, as boas práticas de gerenciamento de projetos produzem resultados significativos para a sobrevivência das organizações. Dentre os mesmos, podem ser citados: redução nos custos, prazos bem estabelecidos, aumento de lucratividade, fidelização de clientes e satisfação, resultando no aumento das chances em alcançar sucesso nos projetos. Para a garantia do sucesso do projeto, devem ser atendidas as expectativas dos stakeholders, que são as partes interessadas identificadas como clientes, fornecedores, investidores entre outros dependendo do tipo de projeto a ser executado. (PRADO, 2011)

2.2 Gerenciamento de projetos e o pmbok

O PMBOK é um guia de referência que descreve o conjunto de conhecimento dentro de Gerenciamento de Projetos, idealizado como uma metodologia única, que pode ser aplicada a diversos segmentos, este guia é desenvolvido e publicado pelo PMI (Project Management Institute), uma organização sem fins lucrativos, originada dos Estados Unidos desde o ano de 1969 e que se dedica a fomentar a Gestão de Projetos pelo mundo. (PMI, 2008)

Segundo o PMBOK “O gerenciamento de projetos é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos” (PMBOK, 2013, p.5).

De acordo com PMBOK, gerir projetos é uma atividade que pertence ao Gerente de Projetos, o qual é a pessoa responsável por determinar o sucesso ou o fracasso do projeto. O PMBOK é estruturado em 47 processos de gerenciamento de projetos, dividido em 5 grandes grupos, sendo: Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle e



Encerramento. Estes processos foram organizados em nove Áreas de Conhecimento de Gerenciamento, conforme descritos a seguir:

1) Gerenciamento de Integração do projeto, esta área engloba os processos e atividades que se tornam necessárias para garantir que todos elementos que são interligados no projeto sejam identificados de forma clara, unificando com início, meio e fim.

2) Gerenciamento do Escopo do projeto, esta área é destinada a descrever todos os processos que serão necessários para que o projeto seja executado de acordo com os pré-requisitos acordados com os stakeholders, garantindo que ao chegar na conclusão do projeto será atendido o escopo com sucesso.

3) Gerenciamento de Tempo do projeto, devem estar bem acordados os prazos de cada atividade, assegurando o término de cada etapa no prazo previsto, através desta área ainda é possível redefinir os prazos caso o previsto esteja desalinhado com a execução.

4) Gerenciamento de Custos do projeto, devem estar previstos todos os custos do projeto, nesta área é possível gerenciar junto com os prazos, os custos no decorrer do projeto de acordo com orçamento previsto e realizado.

5) Gerenciamento da Qualidade do projeto, a busca pela qualidade é essencial quando se fala em projeto, para isto, é fundamental assegurar que a qualidade esteja presente na execução do projeto, garantindo que o mesmo irá atender as expectativas de ambas as partes.

6) Gerenciamento de Recursos Humanos do projeto, o segredo está na organização e alocação das pessoas, garantindo que cada fase seja executada por especialistas, focando nos resultados.

7) Gerenciamento das Comunicações do projeto, é fundamental que nesta área o Gerente de Projetos estabeleça uma comunicação clara entre equipe de projeto e as partes interessadas, garantindo informações precisas.

8) Gerenciamento de Riscos do projeto, os riscos devem ser previstos, para isso é importante uma análise viável, buscando identificar as possíveis situações que podem vir a ocorrer. São tratadas como premissas assegurando que caso ocorra, o projeto não será abordado e sim gerenciado para chegar o resultado esperado conforme definido já no escopo.

9) Gerenciamento de Aquisições do projeto, ligado diretamente as aquisições para execução do projeto em específico. Esta área exige estudo e análise para garantir que o investimento será revertido em benefício para a empresa, evidenciando sua participação efetiva na execução do projeto. (PMBOK, 2013)

De acordo com Vargas, o gerenciamento de projetos deve ser aplicado aos projetos,



pois proporciona benefícios para a empresa, como: evitar surpresas que não foram previstas já no planejamento, antecipando as situ desfavoráveis, pois com a análise dos riscos a empresa já pode se prevenir deixando uma folga no orçamento do projeto, realizar a documentação dos projetos, experiências e lições aprendidas, com isso, além de otimizar os projetos futuros, ainda agiliza na tomada de decisões e garante diferenciais competitivos no mercado. (VARGAS, 2009)

Conforme ANSI/PMI, ainda existe uma estrutura de fases que permite fragmentar o projeto em subconjuntos lógicos, facilitando o gerenciamento, planejamento e controle. Cada processo tem suas próprias características e produz resultados que servem de insumos para o próximo grupo de processos ou, no caso do processo de encerramento, servem para a aprovação final do projeto. (ANSI/PMI, 2008)

2.3 Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental existe para que exista uma maior proteção ao meio ambiente, a fim de assegurar que sejam minimizados os impactos causados, para isso deve ser respeitada a legislação ambiental, de acordo com o art. 1º, I da Resolução CONAMA 237/97, é assim definido:

Art. 1º Para efeito desta Resolução são adotadas as seguintes definições: I - Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso. [...] (BRASIL,1997)

A fiscalização dos Licenciamentos é o principal instrumento tanto do poder público, quanto de empresas privadas, que, com sua instalação, operação ou mesmo ampliação possam vir a causar algum impacto ao meio ambiente.

De acordo com a Lei 6.938/81, em seu artigo 8.º Art 8ª - “a competência do CONAMA estabelece, mediante proposta do IBAMA, normas e critérios para o licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pelos Estados e supervisionado pelo IBAMA”

Conforme Fink, para a garantia o processo de licenciamento é necessário trabalhar não somente em uma fase, mais sim em mais, considerando que estas estejam diretamente



relacionados, pois com as fases é possível assegurar como o objetivo está sendo alcançado em casa finalização, adequando aos padrões de qualidade ambiental prescritos pela legislação ou pelo órgão ambiental competente conforme já referenciado anteriormente. (FINK, 2000)

Separando em fases, na primeira delas serão definidos quais estudos, documentos e projetos vão ser necessários para se dar início ao processo de licenciamento. O Órgão ambiental competente é que estabelece, e se dá de acordo com a licença a ser requerida, pois conforme Fink, “é definido pelo órgão ambiental competente dos documentos, projetos e estudos ambientais necessários ao início do projeto de licenciamento” (FINK, 2000, p. 4).

Tem-se para isto um prazo razoável para a apresentação de cada fase da obtenção da licença. Seguindo as etapas deve o responsável apresentar o requerimento da licença ambiental, juntamente com o que foi requisitado anteriormente pelo Órgão Ambiental.

Os documentos exigidos devem conter a certidão da prefeitura municipal onde a empresa está alocada, com a declaração efetiva do ramo de atividade exercido pela empresa em questão. Somente profissionais legalmente habilitados podem efetuar os estudos necessários ao processo de licenciamento. Tanto estes profissionais quanto o empreendedor são responsáveis pelas informações apresentadas na obtenção da licença, estas devem ser legais podendo os mesmos serem penalizados. Na terceira fase é realizada a análise pelo órgão ambiental competente dos documentos, revisando o projeto, viabilizando os estudos apresentados e realizando a vistoria técnica, de acordo com o grau de impacto ambiental.

Na última etapa, ainda pode ser quebrada em partes, pois nesta fase o órgão pode solicitar esclarecimentos do projeto apresentado, podendo ainda realizar uma audiência pública comprovando o fator, de acordo com o impacto, depois ainda pode ser emitido o parecer técnico e jurídico conclusivo para assim chegar na conclusão do processo de obtenção da licença, onde a mesma pode ser aprovada ou não. (FINK, 2000)

Segundo Pedro, o órgão ambiental competente é o responsável pela autorização da instalação, localização, modificação e a operação das atividades que impactam diretamente ao meio ambiente considerados efetiva ou potencialmente poluidoras. Este processo pode ser considerado como crítico para as organizações, pois expõem suas solicitações abertamente junto a sociedade, e desta forma o solicitante do licenciamento ambiental, bem como o responsável técnico devem estar bem cientes que deverão conduzir o licenciamento de modo estruturado e transparente, pois estão sujeitos a penalidade. (PEDRO, 2009).

Segundo Milaré, cada fase do processo de obtenção de licença ambiental é denominado de acordo com a licença adequada, sendo: licença prévia (LP) onde é realizado o



planejamento de um novo empreendimento ou de uma atividade específica que está sendo aplicada ao empreendimento, licença de instalação (LI) está relacionada diretamente na construção de obras e a licença de operação (LO) na operação ou funcionamento (MILARÉ, 2013).

A Lei 6.938/81, em seu artigo 19.º regulamenta:

Art. 19. O Poder Público, no exercício de sua competência de controle, expedirá as seguintes licenças:

I - Licença Prévia (LP), na fase preliminar do planejamento da atividade, contendo requisitos básicos a serem atendidos nas fases de localização, instalação e operação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso do solo;

II - Licença de instalação (LI), autorizando o início da implantação, de acordo com as especificações constantes do projeto executivo;

III - Licença de Operação (LO), autorizando, após as verificações necessárias, o início da atividade licenciada e funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas Licenças Prévia e de Instalação.

Licença Prévia – Esta licença não autoriza a instalação do empreendimento, e sim dá parecer se o projeto é ambientalmente viável. Deve ser solicitado na fase de planejamento do projeto tanto para se implantar, ampliar ou alterar e é concedido pelo IBAMA. (BRASIL, 1981)

Portanto, conforme Milaré, pode-se entender que, licenciamento ambiental é uma autorização expedida diretamente pelo órgão público competente, para que o solicitante possa exercer o seu direito, desde que sejam atendidos os requerimentos da lei ambiental, a fim de defender o direito de todos usufruírem do meio ambiente. É importante compreender que devido à licença ambiental pode ser revogada ou cancelada, caso não sejam cumpridos os requisitos estabelecidos pelo órgão ambiental responsável. A licença ambiental considerada poluente ao meio ambiente deve adotar critérios de resolução estabelecidos pela legislação local, garantido o desenvolvimento sustentável no que rege o meio ambiente (MILARÉ, 2013).

3 Metodologia

A metodologia é a explicação das etapas que devem ser seguidas num determinado processo em estudo, analisando dados e informações, buscando solucionar um problema ou questão abordada pelo pesquisador.

Conforme Marconi, Lakatos, consiste em realizar uma reflexão em relação aos métodos utilizados, tanto científicos, como lógicos para a elaboração de um estudo, pode ser



considerada uma parte complementar da lógica que está focada nas diversas modalidades de aplicação. Na metodologia o pesquisador, ao identificar a existência de um determinado problema, já vai em busca de uma solução e a partir daí, inicia o processo de definição dos métodos de pesquisa científica, e então deve apresentar todas as etapas esperadas para a realização do estudo, que serão seguidas até a finalização e conclusão do trabalho. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O presente estudo caracteriza-se como artigo científico, pois tem a intenção de pesquisar e investigar as variáveis da ocorrência de um fenômeno organizacional, conduzindo a aplicação do conhecimento adquirido e a compreensão de certas situações. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Quanto as técnicas utilizadas, destaca-se que tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, busca-se informações para entender melhor sobre o assunto e ainda para construir o referencial teórico, buscou-se conceitos e teorias em teses, dissertações, artigos, livros e material publicado na internet. Ainda, tratou-se como um estudo de caso.

Para a pesquisa descritiva e pesquisa explicativa foi feito uso do método de acompanhamento dos processos da empresa, identificando as falhas na gestão, que resultam na análise para posterior criação de informações.

A coleta de dados deste estudo foi realizada através de entrevistas não estruturadas e as técnicas foram aplicadas em reuniões durante o segundo semestre de 2016 e foram gravadas/transcritas/registradas para posterior análise por conta da pesquisadora, buscando identificar através de uma visão ampla como é realizada a gestão das licenças ambientais atualmente e como eram tratados os processos dos projetos de licenciamento ambiental pela empresa.

4 Análise dos Resultados

O Licenciamento Ambiental pode ser compreendido como um processo, no decorrer ou ao final da obtenção da licença ambiental, pois cada etapa do licenciamento ambiental inicia e termina de acordo com o consentimento do Órgão Público competente perante a licença, de maneira que cada licença seja formalizada cumprindo o que a legislação ambiental determina, perante ao procedimento legal de licenciamento ambiental.

Considerando um fator crítico e também relevante no planejamento do processo de licenciamento, a urgência não só dos atuais clientes da empresa, mas também no geral quando se trata de solicitação para a obtenção da licença ambiental, assim como outros aspectos,



sendo o relacionamento em si com as partes interessadas, propõe-se que a gestão dos projetos de licenciamento ambiental para a empresa em questão seja precisa, buscando priorizar e simplificar os processos e documentos necessários para agilizar o desenvolvimento já no plano de projeto, visando uma clareza no escopo, definindo os prazos de forma pontuada e estabelecendo o orçamento de cada fase, considerando todos os pontos para obtenção da Licença de acordo com cada tipo já padronizado pela empresa.

O Gerenciamento Ambiental deve estar englobado em todas as áreas do gerenciamento de projetos, é importante que tenha as suas premissas mapeadas de forma adequada em cada fase do projeto, a fim de auxiliar o gerente do projeto no desenvolvimento do todo, sempre visando atender a integração, escopo, prazo, orçamento, comunicação, recursos humanos, riscos, premissas e aquisições. Para atender a todos os itens é muito importante que já no escopo seja realizado todo o mapeamento do projeto, garantindo a performance do projeto em seu decorrer.

O processo de licenciamento deve ser gerenciado adequadamente, de modo a agrupar todas as variáveis possíveis, visando atingir os objetivos com sucesso. A obtenção da licença ambiental deve estar de acordo não só com as exigências do Órgão Público competente, como também com os anseios e expectativas de todas as partes interessadas.

4.1 A Gestão do Licenciamento Ambiental com o uso do PMBOK

Como bem coloca Lage, está cada vez mais complexo o processo de obtenção dos licenciamentos ambientais, visto aos enormes impactos que estão afetando os meios sociais e ambientais pois além das etapas de planejamento do projeto e execução, ainda conta com a participação da sociedade por se tratar de um processo aberto a comunidade em geral. Por isso é imprescindível, a falta de detalhamento desde o planejamento do projeto, assegurando que será possível a obtenção da licença ambiental sem que haja interrupções durante todo o processo de validação e conferência. (LAGE, 2011)

Buscando atingir o objetivo proposto, entende-se que o processo de obtenção de uma licença ambiental deve ser gerenciado como um Projeto, alinhando as boas práticas de Gerenciamento de Projetos e as áreas de conhecimento do Guia PMBOK, o qual define que o projeto tenha um início, meio e fim, sendo ele impactante ou não aos meios sociais, econômicos e ambientais, desde que atenda ao escopo do planejamento do projeto e ainda esteja alinhado a legislação ambiental. (LAGE, 2011)



Gerenciar o Licenciamento de Projetos alinhando as boas práticas conforme o Guia PMBOK, possibilita ao gestor ter integração entre os processos relacionados ao licenciamento, tendo uma visão do processo como um todo, garantindo o resultado com sucesso. Segundo Gomes, gerenciar o projeto, possibilita ao gestor realizar um gerenciamento integral, permitindo ter um controle das alocações de recursos financeiros, já no processo de planejamento é possível identificar os eventuais desvios que possam ocorrer durante a execução do projeto, com o projeto bem estruturado e organizado é possível uma comunicação mais clara entre as partes interessadas com reflexos relacionados a imagem dos envolvidos. (GOMES 2008).

Conforme Gomes, da mesma forma que é gerenciado um projeto, é possível também realizar a gestão de dos processos de licenciamentos ambientais, para isso, em ambos o gestor deve estar alinhado com as nove áreas de conhecimento e seus respectivos processos de gerenciamento conforme o Guia PMBOK. Considerando estas nova áreas, é possível sim aplicá-las ao processo de licenciamento, desde a fase inicial, de planejamento, assim como durante a execução, controle, até o seu efetivo encerramento, onde o Órgão Público retorna o parecer referente a solicitação de obtenção da licença ambiental. (GOMES, 2008).

Em relação ao escopo do projeto, segundo Lages, é importante que o gestor esteja alinhado a todas informações do projeto, pois é nesta etapa que devem estar detalhadas de forma claras e bem especifica cada ação, garantindo o entendimento por ambas as partes, alcançando com sucesso a obtenção da licença. Ainda é importante que haja verificação e validação do escopo na sua fase inicial, pois nele devem estar relatadas todas as fases do processo, evitando retrabalhos durante a execução, não afetando no cronograma do projeto. (LAGES, 2011)

5 Conclusões/Considerações Finais

Com a realização deste estudo, pode se perceber a importância de o processo de licenciamento ambiental ser conduzido através de um projeto, onde é possível conduzi-lo desde a fase de identificação do que será licenciado, passando pela fase análise dos impactos ambientais que serão tratados já no escopo do projeto, agregando ao todo, considerando as boas práticas de gestão de projetos, alinhados ao Guia PMBOK.

O licenciamento ambiental, adequando ao plano de gestão passa a ter características durante a sua execução, onde estarão claramente definidos os prazos de obtenção da licença,



mantendo uma interação entre as partes interessadas, e demais processos que ficaram diretamente relacionados ao processo de obtenção da licença, com um escopo bem especificado, bem como as premissas e restrições do projeto de licenciamento ambiental que o gestor irá conduzir.

Com tudo, percebe-se que o processo de licenciamento ambiental poderá ser conduzido de forma planejada pelo gestor, atendendo aos pré-requisitos e legalidades entre as partes interessadas, onde o projeto já encontra-se estruturado de acordo com o escopo, prazo, custo e qualidade, então garantindo o sucesso junto ao resultado final, que nesta fase já é o parecer do Órgão Público competente referente a obtenção da licença ambiental. Desta forma a empresa poderá manter a organização dos processos e realizar um gerenciamento dos licenciamentos ambiental assim como se gerencia um projeto, levando-se em consideração métodos, normas e as boas práticas alinhadas ao PMBOK.

Enfim, conclui-se que o gerenciamento de projetos alinhado às áreas de conhecimento do Guia PMBOK, irá auxiliar de forma positiva ao gestor da empresa em estudo, pois através das etapas do projeto, será possível definir a necessidade de urgência de cada processo, garantindo um projeto simplificado e objetivo.

Referências

ANSI/PMI. **PMBOK Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**, Quarta Edição. USA. Ed. Pennsylvania. 2008.

BRASIL. Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>>. Acessado em: 27 set. 2016.

FINK, D. R. **Aspectos Jurídicos do Licenciamento Ambiental**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora forense universitária, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, A. **Legislação ambiental e direito: um olhar sobre o artigo 225 da constituição da república federativa do Brasil**. Revista Científica Eletrônica de Administração, Garça. 2008. Disponível em www.techoje.com.br/site/techoje/categoria. Acessado em 01 abr. 2016.

KAUARK, F. D. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarun, 2010.

KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAGE, T.P.C. **Gestão de Projetos Aplicada Ao Licenciamento Ambiental de Empreendimentos de Grande Porte**. 2011. Disponível em:



VI SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

V ELBE

Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1144. Acessado em 15 jun. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILARÉ, É. **Direito do Ambiente**. 8ª ed. São Paulo: ed. Revista dos Tribunais, 2013.

PEDRO, A. F. P. **O licenciamento ambiental e sua sustentabilidade no Brasil**. 2009. Disponível em www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_778. Acessado em 10 ago. 2016.

PMBOK-PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK®) 5. ed. ©2013.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos**. Guia PMBOK 5. ed. EUA: Project Management Institute, 2013.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projetos**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2011. Disponível em <http://nudiba.com.br/media/sala/arquivos/pmbok.pdf>. Acessado em 10 nov. 2016.

TRENTIM, M. H. **Gerenciamento de projetos: guia para certificações CAPM® e PMP®**. São Paulo: Atlas, 2011.

VARGAS, R. V. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK Guide**. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

licenciamento ambiental e o pmbok: um estudo de caso sobre gestão de projetos aplicada ao licenciamento ambiental em uma empresa de consultoria agrícola e ambiental